



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

PRÁTICAS DE SUBJETIVAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA: REFLEXÕES SOBRE IDENTIDADE E INTERCULTURALIDADE

Janaina de Jesus Santos
Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil
Endereço eletrônico: jj santos@uneb.br

Diógenes Cândido de Lima
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico:

INTRODUÇÃO

A formação de professores é apontada por muitos estudiosos como a principal solução para resolver os problemas da educação. Na contemporaneidade, as questões das diferenças entre as pessoas e os deslocamentos pelo globo passam a exigir novas práticas de governo e de partilha do espaço político. Podemos compreender as reivindicações identitárias como um traço das grandes transformações nas sociedades globalizadas, que se veem obrigadas a redefinir o lugar das diferenças na estrutura da ordem social. Nesse panorama, somos instigados a perguntar: que condições os cursos de licenciatura em Letras têm para responder à complexidade das políticas identitárias do mundo globalizado? Como o entendimento sobre cultura, interculturalidade e seus desdobramentos sobre as identidades pode possibilitar aos licenciandos responder às situações problemáticas da prática docente? Responder a essas duas questões é o intuito dessa investigação, com o foco em duas universidades do interior da Bahia. É fato que os currículos dos cursos revelam os embates culturais e políticos que se desenvolvem na ordem social. Esses embates, por sua vez, põem em questão a posição destinada às identidades no processo histórico da constituição do país, a invisibilidade das relações de poder e a hierarquização e a seleção de conhecimentos na escola e na universidade.

Nesta pesquisa, temos o objetivo maior de compreender a formação de professores de língua inglesa, a fim de construir uma cartografia da inserção das questões contemporâneas no processo de ensino e aprendizagem da língua. Para tanto, inicialmente, analisamos a estrutura curricular dos cursos de graduação em Letras com habilitação em língua inglesa e literaturas de duas universidades públicas, a fim de identificar o espaço destinado a questões de identidade e interculturalidade; e, depois,

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

descrevemos e analisamos como os licenciandos percebem a emergência de tais questões em sua formação e nas primeiras práticas docentes.

A partir dos estudos culturais e interculturais (HALL, 2003), sobre formação de educador (FREIRE, 1996), e, especificamente, de professor de língua inglesa (LIMA, 2007; PENNYCOOK, 1998; CELANI, 2008) e currículo (MACEDO, 2006) buscamos compreender o cenário atual dos cursos.

O cenário atual das universidades públicas brasileiras dá sinais de uma pluralidade no acesso e um distanciamento do domínio das elites. Porém, jovens anteriormente excluídos da academia ainda têm reproduzido, acriticamente, valores e posicionamentos das elites. Assim, os cursos de formação de professores compartilham a responsabilidade de promover uma educação socialmente inclusiva, em que os temas democracia, cultura e interculturalidade sejam estruturantes no currículo.

Nesse sentido, entendemos que a formação de professor demanda do corpo docente e do licenciando um exercício permanente de pesquisa e reflexão no ato de conhecer, como sujeitos sócio-históricos e culturais. Pressupõe desestabilizar concepções e práticas que fazem da educação um mero ato de transmissão de informação. Portanto, “o saber-fazer da auto-reflexão crítica” e “o saber-ser da sabedoria exercitada permanentemente” podem fomentar uma relação educativa frutífera, pautada pela “responsabilidade ética no exercício de nossa tarefa docente”, cujo objetivo é formar o educando (FREIRE, 1996, p. 9).

A prática do educador necessita do conhecimento sobre as culturas da língua que ensina e do conhecimento sobre o mundo e a cultura dos educandos, bem como promover o reconhecimento e o diálogo das identidades e das realidades (CELANI, 2008). Esse movimento de conhecer a teoria, conhecer a sala de aula, selecionar conhecimentos e procedimentos exige o trabalho permanente da reflexão e da crítica.

Além disso, pensamos o currículo do curso de formação de professor de inglês como uma organização do discurso legitimado e legitimador das diretrizes curriculares, capaz de institucionalizar relações de poder. Assim, o currículo do curso não é apenas uma forma institucionalizada de estruturação e de programação de conteúdos. É, também, um exercício de poder e uma reafirmação dos discursos hegemônicos.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

METODOLOGIA

Para compreender a formação de professores, os processos identitários e a interculturalidade, adotamos a abordagem qualitativa que permitiu investigar e fornecer conhecimentos detalhados e esclarecedores sobre como os licenciandos percebem os desafios da docência e dessas questões. Trata-se de perceber a realidade social e escolar como uma complexidade de elementos que não podem ser reduzidos ao modelo positivista de ciência. Com a finalidade de apreender as minúcias desses fenômenos, eles serão abordados por uma análise de documentos e de narrativas de licenciandos.

Segundo Connelly e Clandinin (2011), a pesquisa narrativa permite que a experiência seja vivida, contada, revivida e recontada. Esse movimento possibilita compreender e interpretar aspectos mais individualizados do humano e do social. Fazer esse tipo de pesquisa requer considerar a interação pessoal e social; a continuidade entre passado, presente e futuro; e a situação. Corroborando, afirmam que essa pesquisa é um modo de vida que permite entender a formação e a prática docente.

Seguindo os princípios da pesquisa narrativa, alicerçamos o desenvolvimento em diálogo e negociação na criação e estudo dos textos de campo produzidos durante a pesquisa. Esse material foi criado a partir de observações e entrevistas semiestruturadas com um licenciando de cada universidade, constituindo de diário de pesquisa e narrativas etc.

O estudo interpretativo dos textos considerou a trama dialógica, priorizou o ponto de vista dos sujeitos participantes, considerando a voz dos teóricos e estudiosos e a nossa própria voz. Compomos os sentidos da experiência da formação docente dos participantes por meio de um diálogo entre nossas vozes e as de autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisarmos o currículo de cada curso de Letras foi possível compreendermos a formação de professores de língua inglesa no contexto dessas universidades e construímos uma cartografia da inserção das questões identitárias e interculturais no processo de ensino e aprendizagem da língua. Percebemos que em ambos há disciplinas cujas ementas apontam para o estudo do ensino da língua relacionado com as culturas e as identidades locais e/ou anglófonas.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

Por outro lado, esta pesquisa mostrou que as questões identitárias e culturais, bem como a perspectiva intercultural podem ser trabalhadas tanto na formação teórica como nas primeiras experiências da docência, por meio de escolhas de estratégias de contextualização e sensibilização sobre políticas e ensino.

Constatamos que a complexidade do mundo globalizado requer um deslocamento da zona de conforto dos saberes da área específica em direção ao novo e ao desconhecido, para oferecer soluções a problemas que pulsam em nosso cotidiano e se recusam a respostas segmentadas e superficiais. Os desafios da interculturalidade trazem a complexidade do mundo e da humanidade e, igualmente, requerem soluções complexas que revolvam os campos ontológicos e epistemológicos.

É necessário, pois, que o processo de formação do professor de inglês tenha em seu horizonte que a escola é um espaço de disputa entre identidades, em que grupos menos institucionalizados têm a possibilidade de suas representações diante de outros para viabilizar o respeito mútuo e as trocas entre os diversos extratos sociais. A identidade é uma construção em transição contínua em diálogo direto com as mudanças culturais, sociais, tecnológicas e econômicas. Ela está ligada à vida e ao trabalho, pois permite questionar quem somos e o que podemos ser. Trata-se de fazer com que o conhecimento tenha significado para realidade, para a organização do mundo e para a própria identidade. Assim, a aquisição cumulativa do conteúdo é minimizada e pede a ressignificação do lugar do professor no processo, bem como do aluno, que deve tornar-se protagonista na produção e na recepção do conhecimento.

CONCLUSÕES

Concluimos que, apesar da priorização de conhecimentos disciplinares nas licenciaturas estudadas, é possível desenvolver a sensibilização para as questões identitárias e a competência intercultural. Percebemos que esforços têm sido envidados por professores e licenciandos para um diálogo maior entre a formação teórica e a formação prática docente, a fim de construir de uma reflexão sobre a prática. Entretanto, é um exercício que envolve o trabalho ativo e consciente de todos para essa aproximação.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

Então, percebemos que é necessário que respondamos ao chamamento de Pennycook (1998) para enfrentarmos os desafios do mundo globalizado por meio do foco na prática docente, da quebra da hegemonia elitista no ensino, da compreensão da identidade dos alunos e do confronto com as relações de poder. Portanto, a nosso ver, o ensino de questões identitárias e culturais requer a formação para a reflexão e criticidade, tarefa de todas as disciplinas do currículo.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Formação de Professor de Inglês; Identidade; Interculturalidade.

REFERÊNCIAS

CELANI, M. A. A. Ensino de línguas estrangeiras. Ocupação ou profissão. In: LEFFA, V. J. (Org.). **O professor de línguas estrangeiras: Construindo a profissão**. 2. ed. Pelotas: Editora da Universidade Católica de Pelotas, 2008. p. 23-44.

CLANDININ, D. J. CONELLY, F. M. Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, D. C. de. O processo de (des) motivação nas narrativas de aprendizagem de língua inglesa. In: I Congresso Internacional da ABRAPUI, 2007, Belo Horizonte. **I Congresso Internacional da ABRAPUI - ANAIS**. Belo Horizonte: Publicado em CD, 2007. Ministério da Educação, PIBID - Apresentação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>. Acesso: 18 maio 2018.

MACEDO, E. Currículo: política, cultura e poder. **Currículo sem fronteiras**, v. 6, n.º 2, p. 98-113, jul.-dez. 2006.

PENNYCOOK, A. A Linguística Aplicada nos anos 90: em defesa de uma abordagem crítica. In: SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. **Linguística Aplicada e transdisciplinariedade**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.